

Evolução e Inovação Tecnológica na Contabilidade Sob a Ótica da Teoria Institucional

Evolution and Technological Innovation in Accounting from the Perspective of Institutional Theory

Bruna Luza^{*1} – brunaluza1d@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0436-9368>

Tamara Gonçalves Falconi^{*1} – tamaragoncalvess@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8906-5127>

Franciele Wrubel^{*1} – franciele.wrubel@unioeste.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6620-6210>

¹ – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

Resumo

Devido às inovações tecnológicas, a profissão contábil passa por uma transformação significativa, impactando diretamente suas práticas e rotinas. Logo, este estudo teve como objetivo compreender a adoção de inovações tecnológicas no campo da contabilidade sob a lente da teoria institucional. Foram analisadas práticas contábeis, como o registro de livros físicos, lançamentos manuais e ausência de sistemas integrados, que vêm sendo gradualmente substituídas por tecnologias. O estudo investiga como essas inovações tecnológicas desinstitucionalizam práticas tradicionais, ao desafiar padrões estabelecidos e demandar novas formas de atuação profissional, além de identificar a presença de pressões miméticas, normativas e coercitivas que influenciam a adoção dessas tecnologias no campo contábil. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, com análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas realizadas com contadores com mais de dez anos de experiência. Os resultados revelam que a evolução tecnológica na contabilidade atua como um agente de desinstitucionalização, ao introduzir novas práticas que substituem padrões estabelecidos, exigindo uma adaptação contínua de rotinas e competências profissionais. Além disso, foi constatada a presença de pressões miméticas e coercitivas, que impulsionam a conformidade com as novas normas, assegurando a aceitação e legitimidade das organizações.

Palavras-chave: Contabilidade. Teoria institucional, Inovação tecnológica.

Abstract

Due to technological innovations, the accounting profession is undergoing a significant transformation, directly impacting its practices and routines. Therefore, the aim of this study was to understand the adoption of technological innovations in the field of accounting through the lens of institutional theory. Accounting practices were analyzed, such as the recording of physical books, manual entries and the absence of integrated systems, which are gradually being replaced by technologies. The study investigates how these technological innovations deinstitutionalize traditional practices by challenging established standards and demanding new forms of professional performance, as well as identifying the presence of mimetic, normative and coercive pressures that influence the adoption of these technologies in the accounting field. The research took a qualitative approach, with content analysis of semi-structured interviews conducted with accountants with more than ten years' experience. The results show that technological evolution in accounting acts as an agent of deinstitutionalization by introducing new practices that replace established standards, requiring a continuous adaptation of professional routines and skills. In addition, the presence of mimetic and coercive pressures was found, which drive compliance with the new standards, ensuring the acceptance and legitimacy of the organizations.

Keywords: Accounting. Institutional theory, Technological innovation.

Submissão: 27/12/2024 | **Aceite:** 14/08/2025

Editor responsável aprovação: Dra. Luciana Klein

Editor responsável edição: Dra. Luciana Klein

DOI: <http://doi.org/10.5380/rcc.18.98008>

1 Introdução

As organizações não são sistemas puramente racionais de produção de bens e serviços, adaptando-se a um ambiente de fornecedores, consumidores e concorrentes, conforme enfatiza a teoria institucional (Hinings et al., 2018). Nesse contexto, a evolução constante da tecnologia promove mudanças significativas na sociedade, exigindo das empresas uma renovação contínua na gestão estratégica devido à crescente digitalização e automatização (Bygren, 2016). Para que as organizações permaneçam competitivas e relevantes na era digital moderna, a transformação digital se tornou indispensável (Al-Okaily et al., 2024). Nesse cenário de transformação, o campo contábil emerge como um relevante contexto de pesquisa na área de tecnologia (Schiavi, 2024).

No decorrer de três décadas, os processos contábeis partiram de mecanizados e quase totalmente manuais, para completamente automatizados (Santos et al., 2020). O trabalho contábil está sendo progressivamente delegado a tecnologias emergentes, que possibilitam o processamento de informações de forma rápida e eficiente (Kruskopf et al., 2020). A evolução da contabilidade ao longo do tempo demonstra a capacidade da profissão de se adaptar e inovar em resposta a mudanças no ambiente (Carvalho et al., 2024). Sob essa perspectiva, o processo de mudança é amplamente explorado pelos teóricos da teoria institucional, que destacam os impactos de contradições ou desalinhamentos de interesses nas mudanças organizacionais (Seo & Creed, 2002).

Greenwood et al. (2002) apontam que eventos disruptivos, como a introdução de novas tecnologias, desafiam o consenso socialmente construído, abrindo caminho para mudanças institucionais. Portanto, os recursos tecnológicos atuam como elementos desestabilizadores no campo contábil, desencadeando transformações significativas (Hinings et al., 2018). Nesse sentido, os fatores institucionais podem impactar a maneira como determinados padrões contábeis são implementados, especialmente no que diz respeito à legitimidade organizacional (Colla & Zanchet, 2022).

De acordo com Schiavi (2024), a aplicação de tecnologias nos negócios tem promovido a desinstitucionalização de estruturas e práticas estabelecidas e consideradas legítimas. Logo, essa teoria se relaciona estreitamente com a contabilidade, pois oferece uma contextualização abrangente nas organizações, incluindo práticas, processos e rotinas (Wrubel et al., 2015). Apesar do uso extensivo da perspectiva institucional nas pesquisas contábeis para compreender o processo de legitimação organizacional e o impacto de regras e normas no comportamento das organizações (Beuren & Dallabona, 2013; Colla & Zanchet, 2022; Agarwal et al., 2024), sua aplicação no estudo dos efeitos da inovação tecnológica ainda é pouco explorada.

Embora a literatura reconheça a relevância das inovações tecnológicas no campo da contabilidade, poucos estudos investigaram especificamente como a tecnologia afeta a prestação de serviços contábeis, considerando o impacto nas práticas profissionais e nos padrões institucionais (Jemine et al., 2024). Portanto, a questão que norteou esta investigação foi: **Como a adoção de inovações tecnológicas modifica as práticas de contabilidade sob a lente da teoria institucional?** Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo compreender a adoção de inovações tecnológicas no campo da contabilidade sob a lente da teoria institucional.

Para alcançar o objetivo proposto, adotou-se uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas que permitiram captar as percepções de contadores experientes sobre os efeitos da transformação digital na contabilidade. Os participantes, atuantes há mais de uma década, oferecem uma visão crítica e contextualizada das mudanças institucionais no campo, permitindo compreender a desinstitucionalização de práticas tradicionais à luz da teoria institucional.

Este estudo contribui para a literatura ao evidenciar como as inovações tecnológicas modificam as práticas contábeis tradicionais, ao mesmo tempo em que aprofunda a compreensão dos mecanismos institucionais que moldam a atuação profissional em contextos tecnológicos. Do ponto de vista prático, oferece contribuições para que profissionais e organizações compreendam as transformações em curso e se preparem para os desafios impostos pela digitalização. No aspecto social, destaca a necessidade de adaptação constante

diante das mudanças tecnológicas, que influenciam não apenas a profissão contábil, mas também o cotidiano organizacional.

A rápida evolução das tecnologias digitais tem modificado profundamente os processos contábeis, exigindo uma análise mais detalhada de seus impactos (Yoon, 2020). Essas transformações também afetam diversos aspectos da vida cotidiana, devido à velocidade e quantidade de informações disponíveis (Fredo et al., 2023). Diante disso, torna-se imperativo não apenas antecipar o futuro da profissão, mas também refletir sobre os impactos já observados e suas implicações a longo prazo (Santos et al., 2020).

2 Fundamentação Teórica

O avanço contínuo das tecnologias da informação tem impulsionado uma revolução digital nos campos econômico, social e cultural (Güney, 2014). Com o avanço da quarta revolução industrial, o material e o digital estão se integrando, criando amplas oportunidades para reconfigurar atividades, incluindo transações econômicas e inovações na gestão (Bhimani, 2018). As grandes inovações tecnológicas têm afetado várias áreas profissionais, especialmente a contabilidade, que tem se revolucionado a partir das novas ferramentas computacionais e de comunicação (Sebold et al., 2012). Entre as mudanças provocadas pela tecnologia estão a adoção de livros e documentos contábeis em formato eletrônico, que abrange o registro contábil, a preparação e submissão eletrônica aos órgãos competentes (Güney, 2014).

As novas tecnologias não só permitem que grandes volumes de dados sejam processados quase instantaneamente, mas também ajudam a atingir a transparência (Yoon, 2020). Desse modo, a era digital provocou uma transformação nas práticas contábeis, substituindo extensas pilhas de documentos físicos por um acesso rápido e direto a arquivos digitalizados (Carvalho et al., 2024). Após o surgimento da internet, uma vasta gama de ferramentas e soluções que transformam o cenário contábil, proporcionando eficiência, precisão e integração nas práticas contábeis (Oliveira et al., 2024). Empresas e profissionais contábeis tornaram-se cada vez mais dependentes da tecnologia para sua sobrevivência (Oliveira et al., 2024).

Soluções tecnológicas contábeis como inteligência artificial, Big Data e Blockchain e nuvem tornaram-se tendências (Yoon, 2020). Diante disso, a profissão contábil não pode se distanciar dos impactos trazidos pela tecnologia, pois desempenha um papel essencial no fornecimento de informações (Wang, 2022). As empresas contábeis estão constantemente incorporando novas tecnologias e estratégias para manter a competitividade e conquistar espaço no mercado (Merlugo et al., 2021). Conforme Carvalho et al. (2024), os contadores devem desenvolver novas competências tecnológicas e analíticas, como o uso de inteligência artificial, programação, manipulação de dados e segurança da informação, para se manterem competitivos e relevantes.

A digitalização representa uma transformação que impacta não apenas os processos operacionais internos das organizações, mas também suas partes interessadas, refletindo-se de forma ampla na estrutura e nas dinâmicas institucionais da profissão contábil (Varoglu et al., 2021). À medida que novas ferramentas e sistemas são incorporados, práticas tradicionalmente consolidadas passam a ser questionadas, exigindo uma reconfiguração dos papéis e rotinas (Schiavi, 2021; Fredo et al., 2023).

Diante desse processo, a teoria institucional surge como uma abordagem pertinente para compreender a adoção dessas inovações tecnológicas, ao permitir a análise das pressões coercitivas, normativas e miméticas que impulsionam a incorporação de novas práticas pelas organizações contábeis (Hinings et al., 2018). Desse modo, a abordagem institucional permite analisar como as instituições influenciam o ritmo de desenvolvimento, adoção e abandono de normas e práticas, podendo tanto impulsionar quanto restringir esses processos (Rezende et al., 2012).

A teoria institucional surgiu no decorrer da década de 1970, a partir de teorizações sociológicas sobre o funcionamento das organizações (Tolbert & Zucker, 1999). Sua origem está alicerçada à publicação do artigo de Meyer e Rowan (1977), que explica a estrutura das organizações, afirmando que elas refletem seus

ambientes institucionais. Dessa maneira, o ambiente institucional é estabelecido pela criação de regras, práticas, crenças e requisitos normativos aos quais indivíduos e organizações devem conformar-se para obter apoio e legitimidade (Guerreiro et al., 2005). DiMaggio e Powell (2005) definem o campo organizacional como um conjunto de organizações que compõem uma área reconhecida da vida institucional, incluindo fornecedores-chave, agências reguladoras e outras organizações que oferecem serviços e produtos similares.

As organizações formais surgem a partir das regras institucionais racionalizadas, que funcionam como mitos, incorporados pelas organizações para obter legitimidade, recursos, estabilidade e melhores perspectivas de sobrevivência (Meyer & Rowan, 1977). Na perspectiva institucional, as organizações são interdependentes e precisam assegurar sua continuidade por meio da obtenção de legitimidade (Beuren & Dallabona, 2013).

Um conceito central desta perspectiva teórica é o isomorfismo, no qual as organizações tendem a se assemelhar devido a pressões normativas, miméticas e coercitivas (DiMaggio & Powell, 2005). Assim, as organizações são incentivadas a adotar práticas e procedimentos alinhados aos institucionalizados na sociedade, o que não apenas aumenta sua legitimidade, mas também fortalece suas perspectivas de longevidade, sem levar em conta a eficácia imediata dessas práticas (Meyer & Rowan, 1977).

Nessa concepção, as organizações agem de acordo com a realidade socialmente construída, visando mitigar ambiguidades e incertezas (Greenwood et al., 2002). O ambiente institucional exerce influência direta sobre as práticas contábeis, moldando a forma como profissionais se adaptam às transformações exigidas pelo campo (Russo et al., 2016). As mudanças institucionais tendem a ocorrer de maneira gradual, impulsionadas por pressões normativas e contextuais, o que resulta no abandono de rotinas historicamente consolidadas e configura um processo de desinstitucionalização no campo contábil (Rezende et al., 2012).

Os novos recursos tecnológicos surgem como elementos desestabilizadores na contabilidade, alterando práticas e estruturas estabelecidas, desafiando o consenso socialmente construído sobre a forma de fornecimento dos serviços (Schiavi, 2024). Consequentemente, as soluções digitais se destacam como fatores de transformação para as organizações contábeis (Knudsen, 2020). Seo e Creed (2002) destacam as práticas no processo de mudança organizacional, identificando as contradições institucionais, as crises e as práticas humanas como fatores mediadores da mudança institucional.

A adoção de uma inovação geralmente acontece de forma simultânea à adoção de processos similares por outras organizações, fenômeno chamado de invenção simultânea (Tolbert & Zucker, 1999). Nesse cenário, o estudo de Tolbert e Zucker (1983) evidenciou que a adoção de uma inovação organizacional ocorre como uma forma de estabelecer legitimidade organizacional, seja por meio da imitação de outras organizações (isomorfismo mimético), da conformidade com regulamentações sociais (legitimidade coercitiva), ou da adoção como padrão profissional aceito (legitimidade normativa).

A transformação digital é impulsionada pela interação de várias inovações digitais que introduzem novos atores, estruturas, práticas, valores e crenças, modificando, ameaçando, substituindo ou complementando as regras das organizações, ecossistemas, indústrias ou campos (Hinings et al., 2018). Na concepção de Meyer e Rowan (1977) as tecnologias são institucionalizadas e se tornam mitos associados às organizações. A contabilidade utiliza a tecnologia como uma ferramenta para alcançar objetivos organizacionais, por ser institucionalizada, a tecnologia caracteriza a organização como adequada, racional e moderna, seu uso atesta responsabilidade e evita acusações de negligência (Meyer & Rowan, 1977).

Schiavi et al. (2024) destacam que a teoria institucional oferece um potencial explicativo para diversos desafios contemporâneos no campo da contabilidade, incluindo o impacto das tecnologias digitais nos processos contábeis e suas implicações para as organizações, especialmente aquelas envolvidas na transformação digital. Portanto, a evolução tecnológica da contabilidade se apresenta como um campo propício para a aplicação da teoria, devido às constantes mudanças legislativas e tecnológicas que a afetam.

2.1 Desenvolvimento da proposição teórica do estudo

A evolução tecnológica na contabilidade tem desafiado as práticas estabelecidas, promovendo mudanças significativas nas rotinas e nos processos organizacionais. Segundo Hinings et al., (2018), a inovação tecnológica pode ser vista como um agente de desinstitucionalização, ao introduzir novas práticas que rompem com os padrões anteriormente consolidados. Nesse contexto, a introdução de ferramentas digitais, como sistemas de escrituração eletrônica e softwares contábeis, está transformando as práticas da profissão e incentivando a adaptação a novas rotinas para preservar a legitimidade organizacional (Hinings et al., 2018; Santos et al., 2020).

A partir disso, novas competências tornam-se necessárias, exigindo que os profissionais contábeis se adaptem às inovações tecnológicas para manter sua relevância e legitimidade no campo (Fredo et al., 2023; Bianchi de Oliveira & Malinowski, 2017). A institucionalização das tecnologias na contabilidade pode ser vista como um processo contínuo de legitimação, no qual as novas práticas são difundidas e ganham aceitação dentro do campo organizacional (Meyer & Rowan, 1977).

A adoção dessas práticas é motivada tanto por pressões coercitivas e normativas quanto por pressões miméticas, que incentivam as organizações a aderirem às novas normas e expectativas tecnológicas para garantir legitimidade e longevidade (DiMaggio & Powell, 2005). Portanto, a mudança ocorre por meio da cópia de outras organizações, isomorfismo mimético, por meio de regulamentações, legitimidade coercitiva, ou como resultado da aceitação como padrão profissional apropriado, legitimidade normativa (Hinings et al., 2018).

Estudos na área contábil demonstram que tanto práticas financeiras quanto gerenciais são influenciadas por mecanismos institucionais. Na pesquisa conduzida por Wrubel et al. (2014), os autores investigaram como ocorre a institucionalização das rotinas contábeis. A pesquisa contou com a participação de 43 profissionais atuantes em escritórios de contabilidade e evidenciou que esse processo é influenciado por diversos fatores, como pressões de mercado, alterações na legislação, avanços tecnológicos, incompatibilidades institucionais e ineficiências técnicas. Complementando essa perspectiva, Rezende et al. (2012), ao investigarem o processo de desinstitucionalização das práticas contábeis de correção monetária em empresas brasileiras, identificaram entre os fatores motivadores desse processo o surgimento de novas tecnologias contábeis.

Por outro lado, no que se refere às pressões institucionais, Colla e Zanquett (2023), ao analisarem a institucionalização do orçamento público em uma autarquia federal, identificaram a predominância de pressões normativas, relacionadas à formação e à socialização profissional dos agentes públicos, além de pressões miméticas, que se manifestam na reprodução de modelos orçamentários adotados por outras organizações.

Com base na literatura revisada e nos estudos anteriores, definiu-se a seguinte proposição teórica:

P1: A evolução tecnológica atua como agente de desinstitucionalização no campo contábil ao promover a substituição de práticas tradicionais por novas rotinas, frequentemente impulsionadas por pressões miméticas, normativas e coercitivas.

3 Procedimento metodológicos

Como procedimento metodológico, adotou-se uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva. Este estudo tem como objetivo compreender os significados que os participantes atribuem ao fenômeno investigado, com base na interpretação de suas experiências no contexto em que estão inseridos, o que o caracteriza como uma pesquisa qualitativa básica (Merriam, 2009). Para coletar os dados, foi empregada a técnica de entrevista semiestruturada. Essa abordagem inclui questões abertas que visam explorar as concepções e opiniões dos entrevistados (Creswell, 2010). Recorrer a entrevistas semiestruturadas possibilita uma compreensão ampla de como as tecnologias estão afetando a prestação de serviços contábeis (Jemine et al., 2024).

O instrumento de coleta de dados foi baseado parcialmente no roteiro de entrevista desenvolvido no estudo de Fredo et al. (2023), nos conceitos fundamentais da teoria institucional e na literatura acerca do tema estudado. O roteiro da entrevista foi previamente validado por dois especialistas, e um pré-teste também foi

realizado para garantir a clareza das questões e a adequação dos termos utilizados. As categorias analíticas derivadas da literatura e incluídas no roteiro de entrevista estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1

Categorias analíticas

Categorias	Referências	Definição	Perguntas do Roteiro
Contextualização	Fredo et al. (2023)	Abordagem da experiência profissional e evolução na contabilidade.	1. Poderia nos contar um pouco sobre sua carreira e experiência profissional na área contábil? 2. Como você descreveria a evolução da contabilidade desde o início de sua carreira até hoje? 3. Como você avalia os reflexos das tecnologias emergentes na atuação do profissional contábil?
Evolução Tecnológica na Contabilidade	Schappo e Martins (2022)	Análise das mudanças tecnológicas e seu impacto nas práticas contábeis.	4. Quais foram as principais mudanças tecnológicas que você testemunhou na contabilidade ao longo de sua carreira? 5. Como essas inovações tecnológicas impactaram as práticas contábeis na organização em que você trabalha?
Teoria Institucional e Mudança Tecnológica	Meyer e Rowan (1977); Tolbert e Zucker, (1999)	Investigação sobre como normas e regulamentos institucionais influenciam a adoção de novas tecnologias na contabilidade.	6. Na sua opinião, como as normas e regulamentos institucionais influenciaram as rotinas e a adoção de novas tecnologias na contabilidade? 7. Você acredita que as pressões institucionais (mudanças na legislação e normas contábeis, expectativas do mercado) facilitaram ou dificultaram a inovação tecnológica na contabilidade? Comente ou explique.
Desafios e Benefícios	Meyer e Rowan (1977); Bianchi de Oliveira e Malinowski (2017); Fredo et al. (2023)	Discussão sobre os desafios e benefícios associados à implementação de novas tecnologias na contabilidade.	8. Quais foram os principais desafios enfrentados para a implementação de novas tecnologias para se trabalhar com contabilidade? 9. Que benefícios as inovações tecnológicas trouxeram para a contabilidade em termos de eficiência, precisão e conformidade regulatória? 10. As tecnologias emergentes trazem ao profissional contábil benefícios e riscos; qual é o seu entendimento?
Papel das Instituições e Organizações	Hinings et al. (2018); Meyer e Rowan (1977)	Avaliação do papel das instituições no avanço tecnológico na contabilidade.	11. Como as instituições (por exemplo, órgãos reguladores, associações profissionais) têm influenciado no avanço tecnológico aplicado a contabilidade? Comente ou explique. 12. Você pode fornecer exemplos de como essas instituições ajudaram ou atrapalharam a implementação de novas tecnologias ligadas a contabilidade?
Futuro da Tecnologia na Contabilidade	Fredo et al. (2023); Bygren (2016); Schappo e Martins (2022); Seo e Creed (2002)	Expectativas sobre o impacto das tecnologias emergentes e o papel futuro das instituições na contabilidade.	13. Quais tecnologias emergentes você acredita que terão um impacto significativo na contabilidade nos próximos anos? 14. Como você visualiza o papel das instituições na futura adoção dessas tecnologias? 15. Na sua percepção, quais áreas o contador precisará desenvolver suas habilidades? Justifique.
Conclusão	-	Contribuições adicionais dos entrevistados a partir de sua experiência prática.	16. Existe algum aspecto da evolução e inovação tecnológica na contabilidade que não abordamos e que você considera importante discutir? 17. Você teria alguma recomendação para contadores que estão começando a lidar com inovações tecnológicas em suas práticas?

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ademais, adotou-se a estratégia de amostragem por critérios, em que a amostra foi escolhida em função do foco principal do estudo (Gray, 2016). Assim, a amostra desta pesquisa é composta exclusivamente por contadores, atuantes no estado do Paraná, com mais de dez anos de experiência profissional, o que permitiu a análise da evolução tecnológica durante esse período. O processo de seleção dos entrevistados foi conduzido por conveniência, levando em consideração a praticidade de estabelecer contato.

As entrevistas foram realizadas nos meses de agosto e setembro de 2024, ao total foram realizadas cinco entrevistas, obtendo-se a saturação dos dados pela repetição das respostas. O agendamento das entrevistas seguiu a disponibilidade dos profissionais, com duas sendo realizadas de forma online, e as demais de maneira presencial. Para registrar os dados, as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, com o consentimento dos participantes, sendo aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assegurar que todos estavam cientes dos objetivos e condições da pesquisa.

Com base nas informações fornecidas pelos entrevistados, foi realizada a análise de conteúdo utilizando o software Atlas.ti. Essa técnica possibilitou a interpretação das comunicações e uma leitura detalhada dos dados obtidos nas entrevistas (Bardin, 2016). Buscando descrever o significado dos dados qualitativos, foram atribuídos doze códigos ao material coletado, organizados em uma estrutura de codificação.

Os códigos identificados foram: contextualização e caracterização dos entrevistados, evolução da contabilidade, novas tecnologias na profissão, mudanças ocasionadas pela tecnologia, efeito das pressões institucionais, o papel das instituições, desafios, benefícios, desenvolvimento de habilidades, papel das instituições no futuro, recomendações e riscos. Ademais, foram coletados documentos institucionais e internos dos escritórios onde os entrevistados atuam, como atas de reuniões, sites, relatórios e documentos fiscais, para validar os dados das entrevistas, o que caracteriza a estratégia de triangulação.

4 Resultados e Discussão

Os resultados estão organizados em cinco seções de forma a apresentar as categorias da entrevista. Destaca-se que os participantes não foram identificados, sua caracterização foi realizada de forma genérica, utilizando-se denominações como “Cont_A”, “Cont_B”, e assim por diante. A Tabela 2 apresenta as características relevantes dos contadores participantes, sendo a média de tempo de atuação e experiência profissional superior a 13 anos.

Tabela 2
Caracterização dos entrevistados

Entrevistado	Experiência profissional	Domínio profissional
Cont_A	12 anos	Departamento Pessoal Fiscal Contábil Consultoria empresarial
Cont_B	13 anos	Fiscal Contábil
Cont_C	12 anos	Fiscal Liderança de equipe
Cont_D	13 anos	Legalização Fiscal Contábil
Cont_E	19 anos	Departamento Pessoal Fiscal Contábil

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

4.1 Evolução tecnológica na contabilidade

A evolução da contabilidade relatada pelos contadores entrevistados abrange, segundo Oliveira (2003), o período de transição entre os processos mecanizados e informatizados. Os entrevistados, ao descreverem o início de suas trajetórias profissionais, mencionam que era comum o uso de máquinas de escrever (Cont_C), o registro de livros contábeis físicos (Cont_C & Cont_E), a emissão de notas fiscais em blocos (Cont_A & Cont_B)

e o emprego de calculadoras com bobina (Cont_C). Constata-se que a automatização de processos contábeis foi um dos principais impactos da tecnologia, corroborando a pesquisa de Oliveira et al. (2024).

As tecnologias mudaram os métodos de execução de tarefas dentro das atividades contábeis (Güney, 2014). O momento em que a geração de informações deixou de ser manual e passou a ser digital, representou um grande avanço na contabilidade (Schappo & Martins, 2022). Cont_A e Cont_C ressaltam que, no início de suas carreiras, as informações, orientações e legislações precisavam ser consultadas em livros, uma vez que não havia a facilidade proporcionada pela internet. Dessa forma, na visão Cont_D, “as tecnologias vieram para melhorar e para aperfeiçoar as tarefas contábeis”.

Fredo et al. (2023) indica que as tecnologias emergentes possuem uma relevância significativa nas práticas contábeis. Observa-se que, ao longo do tempo de atuação dos contadores, surgiram softwares inovadores para a gestão e automação contábil, os quais possibilitaram a importação de dados, conferência e apuração de impostos. Neste contexto, Cont_B e Cont_C relatam que os extratos bancários das empresas eram lançados manualmente no sistema, e destacam que o avanço digital permitiu que os lançamentos fossem importados, necessitando apenas de conferência. É unânime entre os contadores de que a tecnologia surgiu para aprimorar e otimizar os processos da profissão.

Em razão da crescente competitividade do mercado (Cont_A), da globalização e dos avanços tecnológicos (Cont_C), a contabilidade teve de se adaptar, evoluindo rapidamente. A implementação da nota fiscal eletrônica e do SPED foi citada por todos os entrevistados como uma mudança significativa na área. De acordo com Santos et al. (2022) o SPED tem simplificado o envio de informações ao fisco. Nesse sentido, há um consenso entre Cont_B e Cont_C de que, após a implantação da nota fiscal eletrônica, tornou-se desnecessário o lançamento manual das notas, uma vez que os sistemas agora buscam e importam as notas automaticamente.

A possibilidade de assinar documentos de forma eletrônica, utilizando o certificado digital, também foi uma mudança promovida pela tecnologia (Cont_D; Cont_B). Outro reflexo que pode ser notado, é o surgimento de novas obrigações eletrônicas a serem entregues ao fisco ao longo do tempo, o que frequentemente leva os contadores a buscarem tecnologias para assegurar o cumprimento dessas exigências. Diversas obrigações que anteriormente eram entregues de forma manual e exigiam bastante tempo, foram substituídas por arquivos eletrônicos, que podem ser gerados com apenas um clique (Santos et al., 2020).

Em suma, observa-se uma redução na operacionalização dos processos, possibilitando o processamento de informações em tempo reduzido. Conforme relatado por Cont_E, “tinha muito trabalho manual, mecânico, demorado, e isso ao longo do tempo foi mudando”. Não é mais aceitável que empresas de contabilidade ou departamentos contábeis utilizem métodos antigos no processo de escrituração (Santos et al., 2020). Segundo relato de Cont_A, “você não faz mais contabilidade, sem você ter um software”.

De acordo com os entrevistados Cont_A, Cont_C e Cont_E, embora a função do contador tenha evoluído, ele ainda precisa dispor de conhecimentos básicos. Ademais, verifica-se que a tecnologia também aproximou o contador de sua função principal, que é fornecer informações úteis e apoiar os clientes em suas tomadas de decisão. Cont_C ressalta que a contabilidade deve ser vista “como uma assessoria para o cliente [...], não mais apenas alguém que pega um malote, escritura e manda os impostos”. Nesse contexto, a tecnologia oferece ao contador a oportunidade de agregar valor com consultoria personalizada, tornando-o competitivo diante de clientes exigentes (Fredo et al., 2023).

4.2 Desafios e benefícios e riscos

Os entrevistados destacam que a tecnologia contribui para a precisão, a segurança e a eficiência das informações contábeis. Cont_B e Cont_E expõem que os processos realizados manualmente, de maneira mecânica, são mais propensos a erros. Portanto, a segurança e precisão dos dados, são benefícios trazidos

pela tecnologia. De acordo com Cont_D, a tecnologia proporcionou “o aumento de precisão nas informações, que consequentemente reduz os erros e simplifica os processos”.

Os resultados são consistentes com as conclusões de Oliveira et al., (2024), reforçando a ideia de que a automação das operações contábeis, diminuiu a intervenção humana em tarefas repetitivas e propensas a erros. A agilidade foi o benefício mais destacado pelos entrevistados, seguida pela automatização dos processos. Cont_B observa que a tecnologia trouxe agilidade, o que é corroborado por registros documentais, como atas de reuniões internas dos escritórios de contabilidade, que indicam a redução no tempo de entrega das obrigações fiscais após a implementação de sistemas integrados. Para Cont_A, a tecnologia amplia o alcance de mercado, permitindo que os contadores atendam mais clientes em menos tempo.

Ademais, Cont_E acrescenta que as ferramentas digitais também geram impacto econômico, com a economia de papel, já que as guias são enviadas por e-mail e as conferências realizadas diretamente no computador. Em síntese, fica evidente que a tecnologia transforma a rotina dos contadores, racionalizando o tempo, simplificando procedimentos e assegurando a regularidade dos dados.

Com base nas entrevistas, pode-se afirmar que os contadores visualizam a tecnologia como um fator que agrega valor ao seu trabalho, facilitando suas atividades diárias. Entretanto, é evidente que a tecnologia também apresenta desafios. No cenário da contabilidade, o domínio das novas tecnologias da informação tornou-se uma exigência para o exercício da profissão, deixando de ser apenas um diferencial entre os contadores (Bianchi de Oliveira & Malinowski, 2017).

Observa-se que a gestão do tempo é um desafio para os contadores, exigindo investimentos na atualização profissional, automatização de processos e aprendizado de novas ferramentas. Cont_A, Cont_B e Cont_E mencionam que, devido aos prazos apertados para entrega das declarações aos órgãos reguladores, os contadores muitas vezes não conseguem se dedicar à atualização e ao aprendizado de novas ferramentas. Desse modo, segundo Cont_B, “o maior desafio é acompanhar a tecnologia [...] manter-se atualizado”.

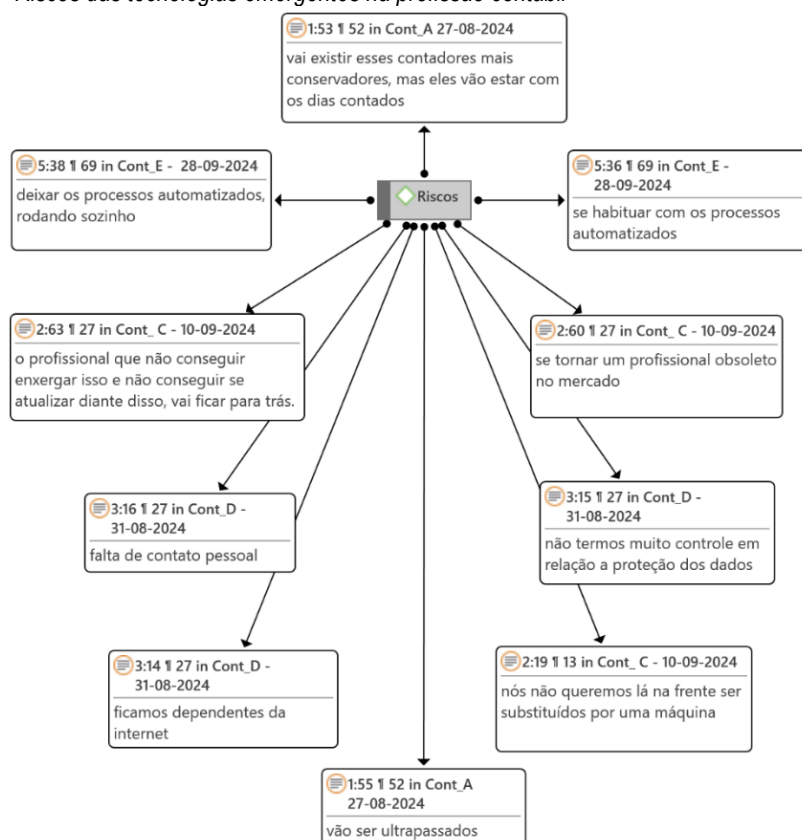
Outro desafio é o próprio cliente, para que o escritório consiga automatizar suas práticas, é necessário que o cliente esteja disposto a acompanhar essas mudanças (Cont_A & Cont_E). Cont_E relata que “nem todo cliente tem o mesmo conhecimento, mesmo preparo e até mesmo a condição financeira de, por exemplo, adquirir um software que atenda as exigências que o escritório precisa”.

Verifica-se que o conservadorismo da profissão é um desafio, Cont_C relata “a maior parte dos contadores querem a sua segurança, da rotina”. Logo, o desafio reside em mudar essa mentalidade e incentivar os profissionais a buscar inovações para aprimorar seus processos. Os desafios mencionados podem acarretar riscos para a profissão. Na Figura 1, são apresentados os riscos identificados pelos contadores, que incluem a dependência da internet, a possibilidade de substituição por máquinas e a falta de controle sobre a proteção de dados.

Profissionais que ainda possam se basear em modelos contábeis desatualizados podem fazer isso em função da estabilidade ou situação de segurança que essa situação possa parecer oferecer, tornando-se confortável ao invés de enfrentar os riscos de uma situação incerta (Guerreiro et al., 2005). Com isso, percebe-se que desafios como falta de tempo e conservadorismo podem levar à desatualização profissional. À vista disso, os contadores relutantes em se envolver no desenvolvimento digital, possivelmente se tornaram obsoletos no mercado. Portanto, observa-se uma preocupação crescente com o risco de ser ultrapassado no mercado.

Além disso, a dependência excessiva da tecnologia é vista como um aspecto negativo, uma vez que o profissional pode confiar totalmente nela, sem verificar seu próprio trabalho, ocasionando erros. Também se destaca a responsabilidade do contador em relação ao grande volume de dados confidenciais sob sua gestão, sendo fundamental garantir sua segurança (Fredo et al., 2023). Essa questão está alinhada à preocupação de Cont_D sobre a falta de controle na proteção desses dados.

Figura 1

Riscos das tecnologias emergentes na profissão contábil

4.3 Futuro da Tecnologia na Contabilidade

Gradualmente, o profissional da contabilidade passa a oferecer maior agilidade aos usuários da informação, ao reduzir o tempo necessário para a execução dos serviços prestados (Schappo & Martins, 2022). A categoria “Futuro da tecnologia na contabilidade” revelou que os entrevistados consideram a inteligência artificial como a principal tecnologia emergente com potencial de transformação nos próximos anos. A contabilidade 100% online também foi citada por Cont_A e Cont_D, apontando para uma tendência de digitalização total dos serviços contábeis.

Com relação ao papel das instituições no futuro, acredita-se que órgãos como a Receita Federal irão utilizar cada vez mais a tecnologia disponível para cruzar informações e aumentar as cobranças sobre os contribuintes. Ademais, no que se refere à regulação informacional das instituições governamentais, espera-se que elas adotem a autorregulação. Como destacado por Cont_C, “no futuro, deverá existir um sistema que abranja tudo isso de maneira mais assertiva, sem que o contador precise enviar e autodeclarar as informações ao governo”.

Conforme Bygren (2016) a digitalização da contabilidade afetará os procedimentos de trabalho e exigirá funcionários qualificados e conhecimento em técnicas digitais. Nessa perspectiva, segundo os entrevistados, as habilidades necessárias para o contador do futuro incluem comunicação, capacidade de estabelecer relacionamentos, senso crítico, análise e interpretação de dados, conhecimento prático e de gestão, além de habilidades em informática.

Da mesma forma, Wang (2022) evidencia que além das habilidades técnicas, os profissionais contábeis precisam de competências avançadas, como pensamento crítico, avaliação, interpretação e apresentação. Dentre os entrevistados a habilidade de comunicação foi a mais citada (Cont_A, Cont_C, Cont_D & Cont_E), evidenciando sua relevância na prática contábil. Cont_C enfatiza que, no final das contas, quem realmente

paga pelos serviços do contador é o cliente. À vista disso, é necessário dedicar-se a um bom atendimento e cultivar relacionamentos positivos.

Em vez de substituir a contabilidade e o contador, a tecnologia permitirá que eles atuem ou retomem a atuação à sua real função, que é fornecer informações relevantes para a tomada de decisões (Merlugo et al., 2021). Nesse sentido, as habilidades e conhecimentos em gestão, destacados por Cont_A e Cont_B, estão alinhados com essa perspectiva, já que a tecnologia libera tempo para que o contador ofereça um suporte eficiente aos clientes. Isso também está em consonância com a afirmação de Jemine et al. (2024), de que as tecnologias estão redefinindo os relacionamentos entre contadores e seus clientes. Por fim, é igualmente importante que o contador adquira conhecimentos nas áreas de tecnologia e informática, a fim de acompanhar as inovações do setor (Cont_B e Cont_D).

Como recomendações para futuros contadores, destaca-se a importância da inovação contínua, participação em eventos de inovação e desenvolvimento de uma estratégia clara. De acordo com os entrevistados é necessário traçar um plano, buscar novos caminhos para a profissão, ter foco e objetivos definidos, além de enfrentar desafios com coragem e cultivar a curiosidade. Para Cont_A também é essencial que os contadores “instiguem os seus clientes a serem tecnológicos”. E finalmente, a recomendação mais presente foi a de estudar constantemente.

4.4 Análise da Proposição Teórica

Na análise da categoria "Teoria institucional e mudança tecnológica", observa-se que a tecnologia teve um papel central na transformação das práticas contábeis e na alteração de padrões estabelecidos. Podendo ser considerada um fator de desinstitucionalização, que ocorre quando uma prática organizacional institucionalizada é substituída, à medida que novas ideias, atores e ações são introduzidos (Schiavi, 2024).

De acordo com Meyer e Rowan (1977), para as organizações sobreviverem e prosperarem, devem adotar práticas e estruturas legítimas no contexto em que atuam. Entre os entrevistados, todos concordam que a contabilidade precisa se adaptar às mudanças tecnológicas. A resistência a essas inovações pode colocar os profissionais em risco, como destaca o Cont_C: “se o profissional não se adaptar a esse processo, ele vai perder mercado”. A necessidade de adaptação às novas tecnologias foi destacada pela análise de notas fiscais eletrônicas, declarações e documentos de arrecadação digital, que evidenciaram a substituição de práticas manuais por processos automatizados. A legislação também reforçou a obrigatoriedade da migração para programas eletrônicos.

As organizações que atuam em ambientes fortemente institucionalizados tendem a se conformar a esses contextos, tornando-se isomórficas, o que lhes confere legitimidade perante os atores externos (Meyer & Rowan, 1977; DiMaggio & Powell, 1983). Na categoria "Papel das instituições e organizações", buscou-se identificar nas entrevistas pressões isomórficas miméticas, coercitivas e normativas relacionadas à adoção e adaptação às tecnologias.

A adoção de práticas nas organizações pode ser uma forma de demonstrar legitimidade organizacional ao imitar outras organizações (Hinings et al., 2018). A influência das pressões miméticas no campo contábil pode ser identificada em dois aspectos mencionados nas entrevistas, à incerteza no ambiente e à concorrência. Em geral, na perspectiva dos entrevistados, os profissionais dos escritórios que não se adaptarem às mudanças tecnológicas serão ultrapassados e se tornarão obsoletos no mercado (Cont_A, Cont_C & Cont_E). Como relatado pelo Cont_E, “acaba que sobe o nível para todo mundo”.

Assim, as pressões miméticas incentivam os contadores a imitar práticas bem-sucedidas de concorrentes que já se modernizaram, levando à adoção de inovações. Outro aspecto relevante é a concorrência, citada pelo Entrevistado E como um fator que impulsiona a mudança. Nesse caso, os contadores percebem desvantagens em relação aos seus concorrentes e, para evitar perder espaço no mercado, buscam se equiparar a eles.

Por conseguinte, a presença de pressões normativas para a adoção de ferramentas tecnológicas na profissão contábil foi considerada pouco expressiva com base na recorrência e no conteúdo das falas dos entrevistados. O isomorfismo normativo está relacionado à profissionalização (DiMaggio & Powell, 2005), que estabelece normas e métodos para regular as atividades de trabalho, legitimando as profissões. Segundo Cont_D, “as associações [...] não influenciam muito, eles são neutros nesse assunto.”. O estudo de Greenwood et al. (2002) mostra que as associações profissionais desempenham um papel relevante na teorização e legitimação de mudanças em campos altamente institucionalizados. No entanto, os entrevistados afirmam não ter conhecimento sobre a participação efetiva dessas associações nos aspectos tecnológicos.

Conforme DiMaggio e Powell (2005), a mudança organizacional é uma resposta direta a diretrizes governamentais, refletindo a pressão coercitiva exercida por normas e regulamentações. Em relação às mudanças ocasionadas pelo avanço tecnológico, Cont_B destaca que “se dá bastante por isso, pelas regras e normas que nós temos que cumprir, se não muita coisa, a gente não iria fazer”. Segundo Cont_C, “essas normas, essas mudanças na legislação, elas vêm impactando de certa forma todo o processo do escritório”. Desse modo, isso reforça que a homogeneização das organizações no campo contábil é impulsionada por fatores regulatórios que asseguram sua legitimidade ao cumprirem as leis estabelecidas por autoridades governamentais (Schiavi, 2024).

Nessa perspectiva, os órgãos reguladores, como a Receita Federal, impõem a entrega de informações, como no caso do SPED, o que obriga os contadores a se adaptarem à tecnologia para atender a essas exigências. Para Cont_B “a Receita sim, influencia bastante, porque ela determina os prazos para ser implementado”. Nesse mesmo sentido, Cont_E ressalta que, “os órgãos reguladores, como eu disse ao estabelecer alguma nova obrigação, vão estar obrigando todo mundo a fazer”. Diante disso, constata-se uma influência coercitiva dos órgãos governamentais na adoção de ferramentas tecnológicas pelos contadores.

Por fim, Cont_A, Cont_C e Cont_E, refletem que, embora a tecnologia agilize as práticas contábeis, as instituições normativas, ao criarem continuamente novas obrigações para as empresas, impõem uma carga excessiva de trabalho aos contadores em relação ao fisco, dificultando sua capacidade de prestar um auxílio efetivo às empresas. Nesse sentido, com base nas respostas dos entrevistados, a dificuldade não reside na tecnologia em si, mas na complexidade e na frequência das exigências legais, que exigem adaptações contínuas e consomem tempo que poderia ser direcionado ao apoio estratégico às empresas.

Conclui-se que os contadores, diante da transformação tecnológica da profissão, têm conduzido esse processo de adaptação de forma majoritariamente autônoma, sem apoio efetivo de associações profissionais como conselhos ou sindicatos. A adoção de inovações tecnológicas ocorre, sobretudo, em resposta a pressões coercitivas, oriundas de exigências legais e regulatórias, e a pressões miméticas, impulsionadas pela necessidade de acompanhar práticas adotadas por concorrentes. Portanto, o campo profissional que se transforma mais pela imposição externa e pela observação do ambiente competitivo do que por orientações institucionais formais.

Além disso, os resultados evidenciam que a atuação dos contadores diante das transformações tecnológicas ocorre majoritariamente de forma reativa, moldada por exigências regulatórias e pela observação do comportamento de outras organizações, em vez de um protagonismo impulsionado por associações profissionais ou iniciativas internas. Com base nas evidências apresentadas, confirma-se a proposição teórica P1, segundo a qual a evolução tecnológica atua como um agente de desinstitucionalização no campo contábil. Observou-se que práticas historicamente legitimadas, como o registro de livros contábeis físicos e lançamentos manuais, vêm sendo gradualmente substituídas por rotinas tecnológicas eficientes, como softwares de automação e escrituração eletrônica.

Esse processo de substituição não ocorre de forma neutra, mas é impulsionado por pressões institucionais diversas, as miméticas, decorrentes da imitação de práticas bem-sucedidas, coercitivas, relacionadas à obrigatoriedade imposta por normas e regulações estatais e normativas, embora com menor ênfase, associadas à formação profissional e à adaptação aos novos padrões do campo. Esses resultados

reforçam o entendimento de que a transformação tecnológica, além de alterar aspectos operacionais, reconfigura os padrões institucionais que estruturam a prática contábil.

5 Considerações finais

Esta pesquisa investigou a influência da adoção de inovações tecnológicas no campo da contabilidade sob a perspectiva da teoria institucional, com foco nas percepções de contadores experientes. Foram analisadas as mudanças nas práticas contábeis e como as pressões institucionais influenciam a adoção dessas inovações. Com base nos resultados, a primeira proposição teórica foi confirmada, evidenciando que as inovações tecnológicas atuam como agentes de desinstitucionalização, desafiando e substituindo os padrões estabelecidos.

A segunda proposição, que aborda as pressões institucionais como motor para a adoção dessas inovações, foi parcialmente confirmada, pois, embora as pressões miméticas e coercitivas tenham se mostrado significativas, as pressões normativas não foram identificadas de maneira consistente. Ademais, a análise demonstrou que, apesar dos evidentes benefícios das inovações tecnológicas, como eficiência e segurança da informação, elas trazem desafios e riscos consideráveis. A necessidade constante de atualização e a crescente dependência de tecnologias externas impõem uma nova dinâmica aos contadores, exigindo o desenvolvimento de novas competências e uma adaptação ágil.

Portanto, este estudo contribui teoricamente ao expandir a aplicação da teoria institucional no contexto contábil, destacando o papel das inovações tecnológicas como agentes de mudança institucional. Praticamente, destaca a necessidade de organizações e profissionais investirem em capacitação contínua e adoção de tecnologias inovadoras. Socialmente, evidencia a importância de preparar os contadores para um ambiente mais dinâmico e alinhado às demandas digitais.

Com relação às limitações desta pesquisa, destaca-se que a amostra foi limitada a contadores com mais de dez anos de experiência, o que pode não representar as percepções de profissionais em estágios diferentes de carreira. Para futuras pesquisas, recomenda-se a expansão da amostra para incluir contadores com diferentes perfis. Isso permitirá uma compreensão mais abrangente das complexidades envolvidas na transformação digital da contabilidade.

Referências

- Agarwal, N., Krishnan, R., & Weiler, L. (2024). Institutional theory and hybrid accounting and control systems. *Journal of Management Accounting Research*, 36(1), 1–26. <https://doi.org/10.2308/JMAR-2023-024>
- Al-Okaily, M., Alsmadi, A. A., Alrawashdeh, N., Oroud, Y., & Al-Gasaymeh, A. S. (2024). The role of digital accounting transformation in the banking industry sector: An integrated model. *Journal of Financial Reporting and Accounting*, 22(2), 308–326. <https://doi.org/10.1108/JFRA-04-2023-0214>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* (1ª ed.). São Paulo: Edições 70.
- Barley, S. R., & Tolbert, P. S. (1997). Institutionalization and structuration: Studying the links between action and institution. *Organization Studies*, 18(1), 93–117. <https://doi.org/10.1177/017084069701800106>
- Beuren, I. M., & Dallabona, L. F. (2013). Presença de mecanismos isomórficos em empresas contábeis. *Revista Alcance - Eletrônica*, 20(1), 96–116.
- Bhimani, A. (2018). As empresas de tecnologia exigem que a contabilidade seja diferente?. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29, 189–193. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201890260>
- Bianchi de Oliveira, D., & Malinowski, C. E. (2017). A importância da tecnologia da informação na Contabilidade Gerencial. *Revista de Administração*, 14(25), 3–22.
- Bygren, K. (2016). The digitalization impact on accounting business models. Dissertação de Mestrado, KTH Industrial Engineering and Management, Stockholm, Suécia.

- Carvalho, D. P., Oliveira, R. F. P., & Sá, J. B. (2024). Historical evolution of accounting and its implications with the artificial intelligence revolution. *Concilium*, 24(12).
- Colla, P. E. B., & Zanchet, A. (2022). Pressões isomórficas e padrões contábeis para o reconhecimento de receitas: um paradoxo nos escritórios de contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 19(53), 21-42. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2022.e81995>
- Creswell, JW (2010). Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos (3ª ed.). Artmed: Porto alegre.
- Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007: Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - SPED (2007). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6022.htm
- DiMaggio, P. J., & Powell, W. W. (2005). A gaiola de ferro revisitada: Isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 45(2), 74-89.
- Fredo, A. R., Motta, M. E. V. da., Camargo, M. E., & Priesnitz, M. C. (2023). Transformação digital: a digitalização da contabilidade. *Revista de Gestão e Secretariado*, 14(1), 681-714. <http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v14i1.1542>
- Gray, D. E. (2016). Pesquisa no mundo real (2ª ed.). Porto Alegre: Penso Editora.
- Greenwood, R., Suddaby, R., & Hinings, C. R. (2002). Theorizing change: The role of professional associations in the transformation of institutionalized fields. *Academy of Management Journal*, 45(1), 58-80. <https://doi.org/10.2307/3069285>
- Guerreiro, R., Frezatti, F., Lopes, AB, & Pereira, CA (2005). O Entendimento da Contabilidade Gerencial sob a Ótica da Teoria Institucional. *Organizações & Sociedade*, 12(35), 91-106. <https://doi.org/10.1590/S1984-92302005000400005>
- Güney, A. (2014). Role of technology in accounting and e-accounting. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 152, 852-855. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.09.333>
- Hinings, B., Gegenhuber, T., & Greenwood, R. (2018). Digital innovation and transformation: An institutional perspective. *Information and Organization*, 28(1), 52-61. <https://doi.org/10.1016/j.infoandorg.2018.02.004>
- Jemine, G., Puyou, F.-R., & Bouvet, F. (2024). Technological innovation and the co-production of accounting services in small accounting firms. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 37(1), 280-305. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-08-2022-5981>
- Knudsen, D. R. (2020). Elusive boundaries, power relations, and knowledge production: A systematic review of the literature on digitalization in accounting. *International Journal of Accounting Information Systems*, 36, 1-22. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2019.100441>
- Kruskopf, S., Lobbas, C., Meinander, H., Söderling, K., Martikainen, M., & Lehner, O. M. (2020). Digital accounting and the human factor: Theory and practice. *ACRN Journal of Finance and Risk Perspectives*, 9, 78-89. <https://doi.org/10.35944/jofrp.2020.9.1.006>
- Merlugo, W. Z., Carraro, W. B. W. H., & Pinheiro, A. B. (2021). Transformação digital na contabilidade: Os contadores estão preparados? *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 15(1), 180-196. <https://doi.org/10.12712/rpca.v15i1.48122>
- Merriam, S. B. (2009). Qualitative research: A guide to design and implementation (2nd ed.). Jossey-Bass.
- Meyer, J. W., & Rowan, B. (1977). Institutionalized organizations: Formal structure as myth and ceremony. *American Journal of Sociology*, 83(2), 340-363.
- Oliveira, A. B. S. (2003) Métodos e Técnicas de pesquisa em Contabilidade. São Paulo: Saraiva.
- Oliveira, R., Silva, L. G., Santos, S. M., & Souza, R. (2024). The impacts of digital technology on contemporary accounting: Os impactos da tecnologia digital na contabilidade contemporânea. *Concilium*, 24(17).
- Rezende, A. J., Guerreiro, R., & Dalmácio, F. Z. (2012). Uma análise do processo de desinstitucionalização de práticas contábeis de correção monetária em empresas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, 23, 33-51. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772012000100003>
- Ruschel, M. E., Frezza, R., & Utzig, M. J. S. (2011). O impacto do SPED na contabilidade desafios e perspectivas do profissional contábil. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 10(29), 09-26. <https://doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v10n29p9-26>
- Russo, P. T., Parisi, C., & Pereira, C. A. (2016). Evidências das forças causais críticas dos processos de institucionalização e desinstitucionalização em artefatos da contabilidade gerencial. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 13(30), 2. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2016v13n30p3>
- Santos, B. L., Suave, R., Ferreira, M. M., & Altoé, S. M. L. (2020). Profissão contábil em tempos de mudança: Implicações do avanço tecnológico nas atividades em um escritório de contabilidade. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 11(3), 113-133. <https://doi.org/10.5380/rcc.v11i3.71765>

- Santos, V. D., Cardoso, J. S., Beck, F., & Beuren, I. M. (2022). Institucionalização de hábitos e rotinas na implementação do sistema público de escrituração digital em uma prestadora de serviços contábeis. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 41(1), 147-163. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v41i1.50262>
- Schiavi, G. S., Behr, A., & Marcolin, C. B. (2024). Institutional theory in accounting information systems research: Shedding light on digital transformation and institutional change. *International Journal of Accounting Information Systems*, 52, 100662. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2023.100662>
- Schappo, B. H., & Martins, Z. B. (2022). A utilização de tecnologia na contabilidade: uma percepção de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina. *ConTexto - Contabilidade Em Texto*, 22(50), 2–15.
- Sebold, M., Schappo, C., Pioner, L. M., & Pioner, J. J. M. (2012). Evolução da contabilidade brasileira: do governo eletrônico ao sistema público de escrituração digital – SPED. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 31(2), 23-32. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v31i2.14603>
- Seo, M.; Creed, W. (2002). Institutional contradictions, praxis, and institutional change: a dialectical perspective. *Academy of Management Review*, 14, 222-247. <https://doi.org/10.2307/4134353>
- Silva, G. M. Filho, D, Leite, P. A. M. Filho., & Pereira, T. R. L. (2015). Sistema público de escrituração digital: benefícios e dificuldades na visão dos operadores de contabilidade do município de João Pessoa. *Revista Mineira de Contabilidade*, 16(3), 50-60.
- Tolbert, P., & Zucker, L. (1983). Institutional sources of change in the formal structure of organizations: the diffusion of civil service reform, 1880–1935. *Administrative Science Quarterly*, 30, 22–39. <https://doi.org/10.2307/2392383>
- Tolbert, P. S., & Zucker, L. G. (1999). A institucionalização da teoria institucional. In Clegg, S.R., Hardy, C., Nord, W. R. (Coord.) *Handbook de estudos organizacionais* (Vol. 1, 1a ed., pp 196-219. São Paulo: Editora Atlas Ltda.
- Varoglu, A., Gokten, S., & Ozdogan, B. (2021). Digital corporate governance: inevitable transformation. In *Financial ecosystem and strategy in the digital era: Global approaches and new opportunities* (pp. 219-236). Cham: Springer International Publishing.
- Wang, T. (2022). The impact of emerging technologies on accounting curriculum and the accounting profession. *Pacific Accounting Review*, 34(4), 526-535. <https://doi.org/10.1108/PAR-05-2021-0074>
- Wrubel, F., Toigo, L. A., & Lavarda, C. E. F. (2015). Mudanças nas rotinas contábeis: Contradições institucionais e práxis humanas. *RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 14(3), 1175-1204. <https://doi.org/10.18593/race.v14i3.6484>
- Yoon, S. (2020). A study on the transformation of accounting based on new technologies: Evidence from Korea. *Sustainability*, 12(20), 8669. <https://doi.org/10.3390/su12208669>

DADOS DOS AUTORES**Bruna Luza**

Titulação: Mestranda no Programa de Pós Graduação em Contabilidade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

Vínculo Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

Endereço: Rua João Pessoa, 536, Santa Terezinha, Pato Branco/PR, CEP 85506-230.

E-mail: brunaluza1d@gmail.com

Telefone: (46) 99934-4955

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0436-9368>

Tamara Gonçalves Falconi

Titulação: Mestranda no Programa de Pós Graduação em Contabilidade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

Vínculo Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

Endereço: Rua Rudolfo Thielke, 608, Jardim Coopagro, Toledo/PR, CEP 85903-725.

E-mail: tamaragoncalvess@gmail.com

Telefone: (44) 99935-1393

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8906-5127>

Franciele Wrubel

Titulação: Doutora em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau (FURB), Professora no Programa de Pós Graduação em Contabilidade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

Vínculo Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

Endereço: Rua Manoel da Nóbrega, 930 Bairro Parque São Paulo, Cascavel-PR, CEP 85803-640.

E-mail: franciele.wrubel@unioeste.br

Telefone: (45) 98801-9779

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6620-6210>

Contribuição dos Autores:

Contribuição	Autor 1	Autor 2	Autor 3
1. Concepção do assunto e tema da pesquisa	✓	✓	✓
2. Definição do problema de pesquisa	✓	✓	
3. Desenvolvimento das hipóteses e constructos da pesquisa (trabalhos teórico-empíricos)	✓		
4. Desenvolvimento das proposições teóricas (trabalhos teóricos os ensaios teóricos)	✓		✓
5. Desenvolvimento da plataforma teórica	✓	✓	
6. Delineamento dos procedimentos metodológicos	✓	✓	✓
7. Processo de coleta de dados	✓	✓	
8. Análises estatísticas	-	-	-
9. Análises e interpretações dos dados coletados	✓	✓	
10. Considerações finais ou conclusões da pesquisa	✓	✓	
11. Revisão crítica do manuscrito			✓
12. Redação do manuscrito	✓	✓	